

A photograph of a person herding a group of cattle in a field at sunset. The person is riding a dark donkey and is positioned on the right side of the frame, facing left. The cattle are scattered across the field, some facing the person. The background features a line of trees and a bright, low sun that creates a strong orange and yellow glow across the entire scene. The overall mood is peaceful and traditional.

Liga do Araguaia

Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável

Edição Novembro de 2017

Material produzido pela equipe de consultores da LIGA DO ARAGUAIA
com o apoio dos parceiros Dow AgroSciences, TNC / IDH e Imaflora.
Proibida reprodução ou distribuição sem a autorização prévia da Liga do Araguaia

Realização:



Organização



Parceria/Apoio na elaboração



Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

SuperNova Design

Fotos:

Arquivo Grupo Roncador

Grupo Roncador Fazenda Água Viva

RUA NATINGUI, 862 - 7º ANDAR CJ. 717

VILA MADALENA, SÃO PAULO-SP

CEP: 05443-001

Fones: +55 (11) 3096.4515 e +55 (11) 3096-4530

E-mail: Carol.verginio@gruporoncador.com.br

www.gruporoncador.com.br

Sindicato Rural de Barra do Garças

Poupa Tempo da Pecuária Sustentável do Município
de Barra do Garças/MT

Rua: Mato Grosso, nº 1.100 - Centro

CEP: 78600-000

Fones: 66-3401-1390 e 3401-2008

Contato da TNC para o Poupa Tempo

Raimunda Mello

Whtasapp: (65) 99205-4888

Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável

Edição Novembro de 2017

Índice

Sumário Executivo	6
Termo de recebimento e adesão ao presente guia	7
Produtividade e respeito aos limites dos sistemas naturais [consensos em torno da sustentabilidade]	10
Produtividade na pecuária é interdisciplinar	12
Objetivos resumidos da produtividade	13
Requisitos para participar dos Projetos da Liga do Araguaia	14
Check list dos pré requisitos para participar dos projetos da liga do araguaia	15
Plano Econômico Organização e Controle das Finanças	18
Plano de trabalho	20
Composição dos Custos de Produção	21
Inventário dos ativos	22
Inventário dos passivos	23
Esquematização da composição do custo	24
Representação Esquemática dos Custos e Resultados	25
Bases da Produção Pecuária: Principais grupos de disciplinas	26

Genética	27
Infraestrutura	28
Pastagens	29
Reprodução	31
Nutrição	33
Sanidade	35
Bem estar animal	36
Embarque	39
Transporte	42
Centro de tudo: O Ser Humano	46
Social - O fator humano dentro da sustentabilidade	47
O Meio Ambiente está no meio da gente	52
Sustentabilidade como um conceito	53

Sumário Executivo

O presente “Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável” apresenta, resumidamente, os itens fundamentais para que o produtor se adapte aos preceitos de uma pecuária sustentável. Conferindo certo destaque ao componente produtivo mas sem contudo descuidar dos demais elementos que compõem uma gestão sustentável, não se trata de um manual detalhado mas de pontos essenciais que o produtor deve lembrar no dia a dia. O produtor, disposto a participar dos projetos da Liga do Araguaia, será convidado a assinar um compromisso em que se propõe a conhecer e respeitar os conceitos e práticas resumidos no presente Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável da Liga do Araguaia e às diretrizes estabelecidas em seus Termos de Referência.

Os assuntos apresentados nesse guia se resumem:

- Apresentação do Termo de Recebimento e Adesão ao Guia
- Introdução ao Guia
- Sustentabilidade, produtividade e respeito aos limites naturais
- Check List dos Pré-Requisitos de BPA para participar dos projetos da Liga do Araguaia
- Estabelecimento do diagnóstico econômico da atividade
- Dinâmica da formação dos custos de produção e importância de um plano financeiro
- Grupos de disciplinas técnicas que demandam atenção no planejamento e execução: genética, reprodução, infraestrutura, pastagens, nutrição, sanidade, bem estar animal, embarque, transporte
- Vetor Social: o ser humano no contexto da pecuária sustentável
- Meio Ambiente

Termo de recebimento e adesão ao presente guia



Ao final do presente Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável consta um “Termo de Recebimento e Adesão” às suas recomendações.

Produtores rurais interessados em participar de quaisquer dos projetos da Liga do Araguaia deverão assinar o Termo de Recebimento e Adesão ao presente Guia de Boas Práticas.

A outra página deverá permanecer no próprio guia, lembrando cada um dos produtores do compromisso com os conceitos e práticas de sustentabilidade que norteiam a iniciativa da Liga do Araguaia através de seus diferentes projetos em implantação.

O objetivo do termo é garantir que cada um dos participantes tenha ciência das práticas de produção sustentável, pré requisito para participar dos projetos da Liga do Araguaia. O Termo de Recebimento e Adesão também serve como documento comprobatório que o produtor participante recebeu o presente Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável proposto pela Liga do Araguaia.

Todos os benefícios em participar da Liga do Araguaia requerem o esforço de cada um em garantir a adoção das Boas Práticas em Pecuária Sustentável. É o esforço e comprometimento individual que garantem o sucesso do conjunto.



O objetivo de criar um Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável, através da Liga do Araguaia é auxiliar os pecuaristas na implementação dos conceitos no seu dia a dia.

Não se trata de reeditar materiais que já foram produzidos pelas entidades especializadas no tema. A proposta é simplificar a consulta e estabelecer uma lista de checagem e planejamento para que os produtores se adequem aos conceitos preconizados pela Liga do Araguaia.

O material todo acompanha os conceitos do Manual de Boas Práticas Agropecuárias, elaborado pela Embrapa Gado de Corte, e do Guia de Práticas para Pecuária Sustentável, elaborado pelo GTPS (Grupo de Trabalho em Pecuária Sustentável) que encomendou à associada APPS (Associação dos Profissionais de Pecuária Sustentável) para que detalhasse os conceitos técnicos do Guia.

A Agroconsult recomenda que os técnicos e produtores acessem e tenham em mãos ambos os materiais que reúnem conceitos mais abrangentes sobre a produção sustentável na pecuária.

BPA Embrapa: <http://old.cnpqc.embrapa.br/mkt/manual-digital/>

Guia GTPS: <http://www.gtps.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Pr%C3%A1ticas-para-Pecu%C3%A1ria-Sustent%C3%A1vel.pdf>



Produtividade e respeito aos limites dos sistemas naturais

[consensos em torno da sustentabilidade]

Tema relativamente recente nas pautas em debate, a sustentabilidade ainda é tratada de forma imprecisa, envolvendo diferentes entendimentos em geral com pouco fundamento científico.

A busca por sustentabilidade pode causar um desequilíbrio no modelo de produção, derrubando pilares da produção economicamente sustentável e deixando muitas incertezas para o futuro.

Para ilustrar tal afirmação, dois conceitos relacionados às tendências da produção pecuária e da inserção do público leigo nesse tema.

O primeiro refere-se à “Licença para Operar”, em que os sistemas de produção e insumos utilizados devem ser legitimados pela sociedade que, em sua maioria, é leiga no assunto. O segundo é a “Licença Moral”, fenômeno identificado pela psicologia segundo o qual as pessoas procuram se envolver em boas ações para compensar comportamentos que as envergonha. Sejam estes comportamentos indignos, ou muitas vezes apenas o sentimento de culpa pelo excesso de posse diante da miséria em diversos cantos do mundo. Artistas de Hollywood e outras celebridades, por exemplo, tendem a exercer uma influência muito mais forte na validação de sistemas de produção do que a própria produção científica.

Portanto, há a tendência clara e crescente de que interferências apoiadas apenas em boas intenções mas desprovidas de conhecimento e rigor científico sejam cada vez mais determinantes na aceitação da melhor forma de produzir alimentos.



Exemplos desses riscos são os crescentes volumes de recursos destinados a contestar vantagens técnicas e econômicas em torno do uso de insumos que aumentam a produtividade, práticas que ajudam a mitigar as emissões de carbono por parte dos bovinos, sistemas de melhor aproveitamento da água, mecanização, transgenia etc.

Voltando os olhos sob a ótica da ciência, existem hoje dois consensos entre os especialistas em sustentabilidade:

Produtividade e Respeito aos Limites dos Sistemas Naturais.

Socialmente, o aumento da produtividade com respeito aos limites dos sistemas naturais melhora a renda, a quantidade e a qualidade dos empregos...

Em termos ambientais, a intensificação conduzida dentro dos limites dos sistemas naturais permite o melhor balanço líquido de carbono e da água na produção dos bovinos; pastagens e sistemas mais produtivos sequestram mais carbono [emitido pelos animais em patejo]; o aumento da produtividade permite o efeito poupa-terra, ou seja,

a produção cresce verticalmente evitando que haja necessidade de abertura de novas áreas. Isso sem contar os benefícios pela redução da idade de abate.

Socialmente, o aumento da produtividade com respeito aos limites dos sistemas naturais melhora a renda, a quantidade e a qualidade dos empregos ao longo da cadeia produtiva e as condições de vida das comunidades locais.

Do ponto de vista do consumidor, a produtividade garante abastecimento e acesso a alimentos cada vez mais baratos quando se considera a evolução real dos preços, ou seja, considerando a inflação ao longo dos anos.

Produtividade na pecuária é interdisciplinar

Dentro da propriedade, o pecuarista precisa estar atento à todas as questões relacionadas à produção, em suas dimensões econômica, ambiental e social. E é bom lembrar que a produtividade é sempre nivelada pelo fator limitante.

As tecnologias de produção na fazenda
devem estar em equilíbrio



* Uma gestão que inclua a vocação e uso da propriedade, onde e como as tecnologias de produção serão empregadas.

Fonte: Adaptado de Nogueira, MP pela equipe técnica da Liga do Araguaia.

Objetivos resumidos da produtividade

Aos produtores, sem nenhuma influência nos preços de compra ou de venda, a produtividade é a opção [para o aumento da renda nas fazendas].

Na verdade, é a única alternativa que sobra aos pecuaristas, haja vista que com as margens menores (preços reais em queda) a melhor estratégia é ofertar um volume maior de produtos, de modo a aumentar os ganhos pelo aumento da escala de produção. Dentro das fazendas, portanto, é possível resumir quatro (4) objetivos básicos:

- Reduzir ao máximo o tempo para abate, o que dilui significativamente os custos fixos e indiretos de produção, além de permitir maior rotatividade do capital.
- Aumentar ao máximo o peso final da carcaça, por permitir máximo aproveitamento do potencial genético do animal e diluir os custos do bezerro cada vez mais valioso.
- Aumentar a capacidade de produção por área, pois quanto maior a produção por área, mais alta tende a ser rentabilidade da empresa.
- Melhorar a eficiência de reprodução das matrizes, quanto mais eficiente for a cria, menor as quantidades de fêmeas adultas a serem mantidas pela mesma produção.

A busca destes objetivos atenderá todas as demandas econômicas, sociais e ambientais. A organização do “como atingi-los” também possibilitará definir o melhor sistema de produção.

Requisitos para participar dos Projetos da Liga do Araguaia



Check list dos pré requisitos para participar dos projetos da liga do araguaia

Compromisso com a regularização do CAR – Cadastro Ambiental Rural e posterior apresentação do PRA, Programa de Regularização Ambiental;

Não ter sobreposição com Unidades de Conservação de uso restrito ou Terras Indígenas; esses casos inviabilizam a participação dos produtores pois não há possibilidade de regularização da área por ações restritas ao campo de ação da Liga do Araguaia.

Disposição em estabelecer um Plano de Regularização Ambiental (PRA), caso haja alguma inconformidade legal; mesmo que o PRA ainda não esteja regulamentado no estado, cada produtor deverá firmar um compromisso de ajuste para sua regularização ambiental.

O plano deverá incluir passivos previstos em lei e os não previstos em lei:

- Recuperação de Área de Preservação Ambiental
- Recuperação ou compensação de área de Reserva Legal
- Recuperação de áreas desmatadas ilegalmente
- Programa de controle e recuperação de áreas erodidas
- Plano de reforma e recuperação de pastagens degradadas
- Plano de erradicação do processo de degradação das pastagens

**Projeto
Integração**
(Agrop. Água Viva)

**Projeto
Carbono Araguaia**
(Dow AgroSciences)

Liga do Araguaia

**Projeto
Campos do Araguaia**
(TNC/IDH)

**Projeto
Garantia Araguaia**
(Imaflora)

Disposição para engajar-se na Liga do Araguaia através do projeto Carbono Araguaia de redução e monitoramento de emissões de Gases de Efeito Estufa (GHG) como resultado da adoção de práticas de pecuária sustentável, em implantação com o apoio da DOW através do uso da metodologia do GHG Protocol.

Disposição para engajar-se na Liga do Araguaia através do projeto Campos do Araguaia, em implantação através de parceria firmada entre o Grupo Roncador e a The Nature Conservancy (TNC), com o apoio do IDH, The Sustainable Trade Initiative.

Disposição para engajar-se na Liga do Araguaia através do projeto Garantia Araguaia, em implantação através de parceria firmada entre o Grupo Roncador e o Imaflora, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola.

Plano Econômico Organização e Controle das Finanças





Plano de trabalho

Inventário de Ativos

Plano de reinvestimentos

Plano de manutenções



Inventário de Passivos

Passivos Ambientais e Sociais

Plano de recuperação dos passivos



Resultado no período de 12 meses

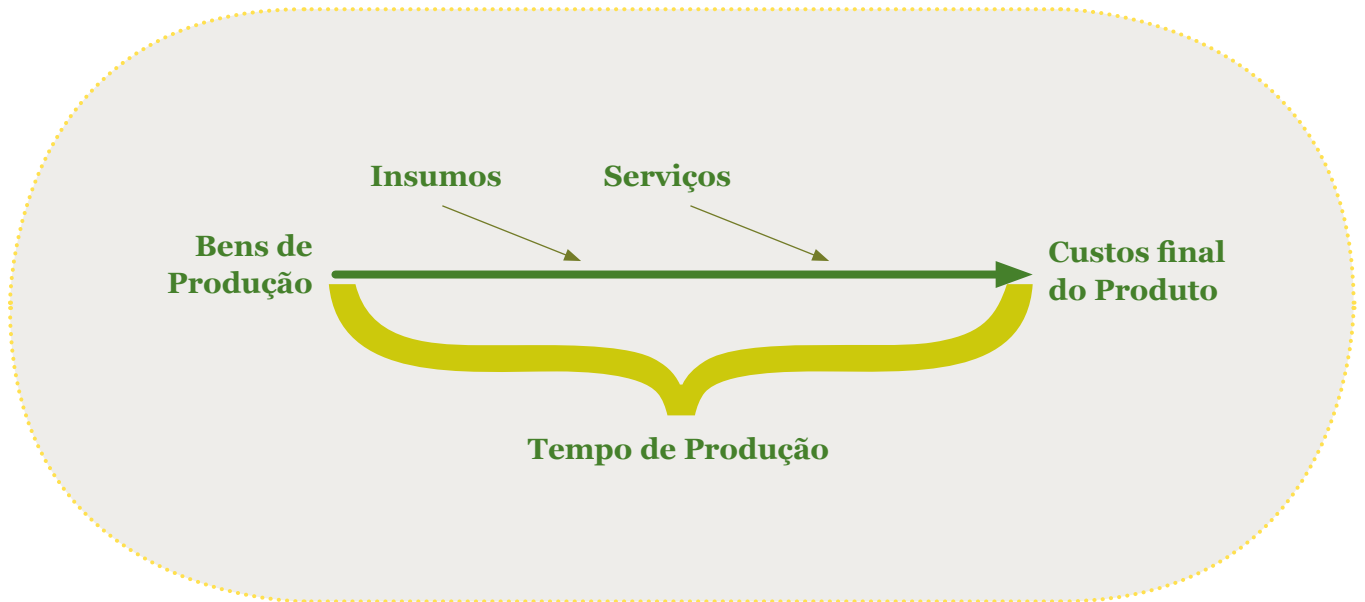
Evolução do fluxo de caixa e classificação
dos itens por plano de contas.



Orçamentos para 12 meses e para o longo prazo

Com base no inventário, no plano de recuperação
dos passivos e no planejamento do sistema de
produção, realizar o orçamento para os próximos
períodos divididos em 12 meses e longo prazo
(5, 10 ou 20 anos)

Composição dos Custos de Produção



Fonte: Nogueira, MP.

Quando o produto leva diversos meses para a sua confecção, como é o caso da maior parte das atividades pecuárias, costuma-se analisar os resultados por períodos de 12 meses.

Numa empresa, ao compor suas compras, é preciso definir muito bem o que é investimento e o que é componente de custos de produção. Um erro frequente em empresas que estão iniciando o controle de custos de produção é considerar investimentos como componente de custos (despesas).

Consideram-se investimentos todos aqueles recursos que, ao serem adquiridos ou formados, não serão totalmente consumidos durante o ciclo de produção.

Inventário dos ativos

O objetivo de conhecer os ativos da propriedade é a possibilidade de planejar a sua manutenção e substituição, quando assim for necessário.

Embora seja um exercício trabalhoso, o levantamento do inventário é bem simples. Basta listar e qualificar cada um dos ativos da propriedade, assim como no exemplo a seguir.

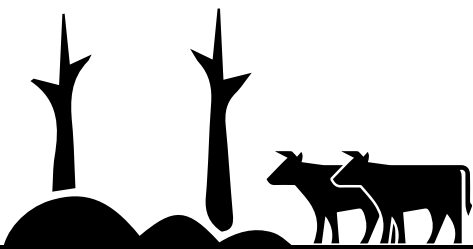
Exemplo de organização do inventário

Ativo	Especificação	Quantidade	Unidade de medida	Ano de produção/construção	\$\$ atual (igual ou similar) R\$/unidade	R\$ totais
Terra	pastagens e benfeitorias	1.500,0	hectares	-	12.000,00	18.000.000,00
Terra	APP + Reserva legal	780,0	hectares	-	8.000,00	6.240.000,00
Trator	110 cv	3,0	unidades	2011	179.000,00	537.000,00
Casa de funcionários	80 m ²	2,0	unidades	1998	62.400,00	124.800,00
Cercas de arame liso	5x5 m	60,0	km	-	7.400,00	444.000,00
Total						25.345.800,00

Inventário dos passivos

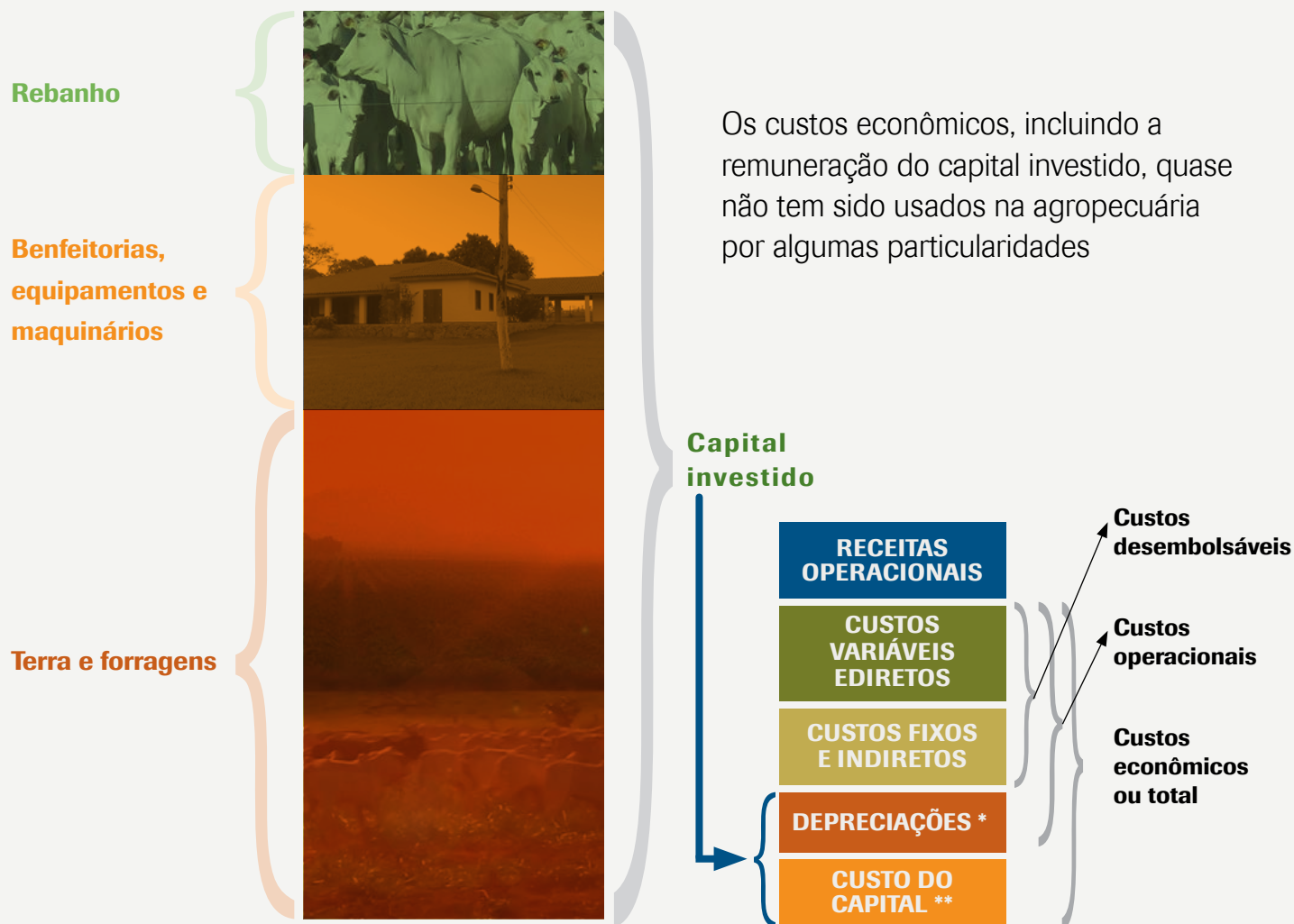
Os passivos envolvem:

- **DÍVIDAS**
- **CONTAS A PAGAR**
- **PASSIVOS TRABALHISTAS**
- **PASSIVOS AMBIENTAIS:**
 - Erosões;
 - Pastagens em degradação;
 - APPs e Reserva Legal;
 - Geo-referenciamento e averbação;
 - Outros possíveis impactos ambientais relacionados a manejo: queimadas, por exemplo.
 - Passivos sociais: exigências da NR-31



É fundamental orçar
e indicar valores financeiros
requeridos para reverter
ou anular os passivos.

Esquematisação da composição do custo



* Terra e animais em crescimentos não são itens depreciables

** Por razões práticas, o custo do capital é pouco usado no dia a dia

Representação Esquemática dos Custos e Resultados



$$\text{Rentabilidade} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Hectare}}$$

$$\% \text{ Rentabilidade} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Capital investido}}$$

Fonte: Nogueira, MP

Bases da Produção Pecuária: Principais grupos de disciplinas



Genética

A mudança da estrutura genética do rebanho é um processo lento, cuja execução deve seguir um planejamento detalhado e criterioso. Qualquer erro no planejamento pode custar alguns anos de reinvestimento e atrasos nos objetivos de longo prazo.



Basicamente, a definição das raças e cruzamentos que serão usados deve atender os seguintes itens:

- **Atividade:** Precisa definir se o foco da produção é leite ou corte e a etapa de produção
- **Sistemas de produção:** A qualidade genética dos animais deve atender o nível de tecnologia que se pretende implementar no sistema de produção
- **Particularidades regionais:** É preciso verificar se as raças ou cruzamentos se adaptam adequadamente às características ambientais em que será produzido.
- **Demanda de mercado:** A medida que o mercado de carne bovina vai amadurecendo, a tendência é que raças e cruzamentos possam ser dirigidas à mercados específicos. O foco de mercado pode ser em nichos para carne de qualidade (gourmet), o que exige o uso de raças europeias (especialmente britânicas), ou em mercado para carne ingrediente ou culinária, em que o foco é a maximização da produção de carcaça a preços competitivos. Essa definição, no entanto, é a mais complicada de ser planejada, pois o dinamismo do mercado ocorre numa velocidade muito maior do que a capacidade de adaptação genética. Por essa razão, o cruzamento industrial é essencial.

Fonte: Agroconsult

Infraestrutura

A infraestrutura deve ser planejada de modo a atender as demandas do sistema de produção. As demandas incluem a genética, os critérios de bem estar animal, as normas da NR-31 (Trabalhista) e o volume de produção esperado na propriedade.

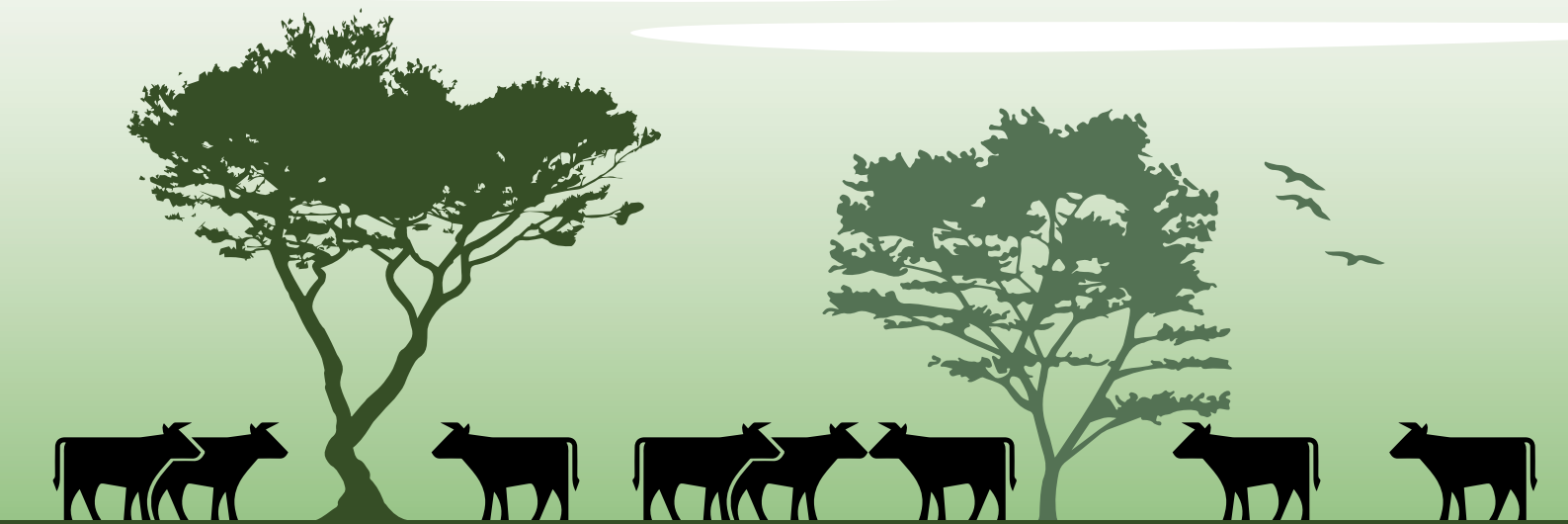
Trata-se de um dos itens mais negligenciados no momento do planejamento, pois dificilmente os produtores se organizam com base em um projeto de longo prazo. A dificuldade aumenta quando se considera que um projeto é dividido em diversas fases de evolução. A infraestrutura, no início, não pode ser superestimada, o que inflaria os custos de produção; e nem pode ser subdimensionada de forma que tenha que ser integralmente substituída no futuro.

Em outras palavras, é preciso planejar os bens de produção de forma que atenda a demanda técnica atual, sem excessos, e que seja ampliável à medida que o projeto de produção se intensifique ao longo dos anos.

É fundamental seguir os passos:

- Inventário, avaliação e plano de adaptação
- Definir o objetivo de longo prazo e dimensionar a demanda de infraestrutura com o projeto maduro
- Planejar e distribuir o dimensionamento de acordo com as diversas fases do projeto até que o sistema atinja o planejado para o longo prazo.

Pastagens



Um bom manejo envolve estabelecer o inventário do volume de pasto disponível e traçar um plano de colheita dessa disponibilidade. Lembrando que a colheita é feita pelos animais em pastejo. A perda de pastagens nas fazendas é muito comum; elas ocorrem pelo sobrepastejo, subpastejo e pelo consumo depois do período correto, o que ocasiona a perda da qualidade do pasto consumido.

Com relação ao plano de investimento nos pastos, é recomendável que os produtores façam uma avaliação das condições das pastagens já contabilizando a demanda financeira para corrigir o processo de degradação. Essa avaliação deve ser anual e os recursos precisam constar no planejamento orçamentário. É provável que não seja possível corrigir tudo nos primeiros anos, mas é fundamental iniciar o plano de reinvestimentos ou manutenções, estabelecendo a ordem de prioridades no uso dos recursos.

Fonte: Agroconsult

Exemplo de planejamento de recuperação das pastagens

Avaliação do pasto	Classificação	R\$/ha demandados*	Hectares	% da fazenda	Ordem de prioridades	R\$ totais
Pasto Classe 1	Reforma	2.500,00	115,0	5%	4º	287.500,00
Pasto Classe 2	Recuperação	1.200,00	414,0	18%	3º	496.800,00
Pasto Classe 3	Meio suporte	650,00	805,0	35%	1º	523.250,00
Pasto Classe 4	Manutenção	400,00	736,0	32%	2º	294.400,00
Pasto Classe 5	Ótimas condições	0,00	230,0	10%		0,00
Total			2.300,0	100%		1.601.950,00

Fonte: Agroconsult
* recursos necessários para elevar à situação de classe “5” de ótimas condições. Não inclui depreciações

Reprodução



Índices reprodutivos são o termômetro da atividade pecuária, tanto de corte quanto de leite. Eles refletem a situação sanitária e o manejo como um todo do rebanho seja ele nutricional, reprodutivo ou de bem estar (ambiência). As tomadas de decisão quanto ao caminho genético que se quer tomar, por meio das orientações de acasalamento seja por touros, inseminações artificiais ou outras técnicas, também interferem nos indicadores reprodutivos.

De acordo com a orientação genética pode-se priorizar a produção (carne ou leite) com reflexos tanto positivos quanto negativos na reprodução.

As características fenotípicas são aquelas que podem ser observadas ou medidas (precocidade, produção de leite, porcentagem de gordura, conformação) e que se alteram em função do ambiente.

Os animais são compostos por características genéticas e fenotípicas. As características genéticas são aquelas herdadas dos pais por meio da hereditariedade e são geralmente fixas (não se alteram por fatores de ambiente – ex: cor do pelo, chifres).

As características fenotípicas são aquelas que podem ser observadas ou medidas (precocidade, produção de leite, porcentagem de gordura, conformação) e que se alteram em função do ambiente.

Esse ambiente se refere à combinação de fatores que cercam os animais como: climáticos, nutrição, manejo, conforto.

Por exemplo, a produção de leite de uma vaca é afetada pela idade ao parto, época de parição, nutrição, entre outros.

Dessa forma a sanidade, nutrição e manejo são essenciais na expressão das características genéticas e, consequentemente, na reprodução dos bovinos. Como a produção pecuária (tanto

corte quanto leite) no Brasil é primordialmente feita a pasto, as variações estacionais que interferem na produção dos pastos em quantidade e qualidade, devem ser estudadas e levadas em consideração nas estações de reprodução. A natureza e a seleção natural se encarregaram de fazer estações de reprodução em algumas espécies.

O objetivo dessas estações é orientar os acasalamentos para que as categorias de maior exigência (vacas recém paridas, em lactação) possam ter pastagens de alta qualidade e em quantidade suficiente para atender a demanda.

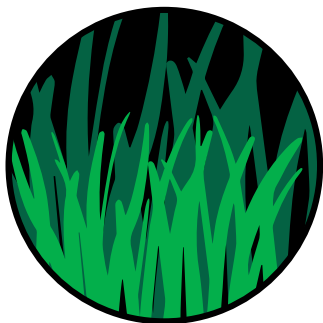
A capacitação das pessoas envolvidas é fundamental para o sucesso das decisões e para garantir que as ações sejam tomadas. Essa capacitação envolve tornar as pessoas responsáveis pelos resultados.

Isso interessa a todos os pecuaristas tanto de corte quanto de leite, estudantes de ciências agrárias, consultores, técnicos agropecuários e extensores rurais, que irão participar da produção de alimentos seguros e saudáveis para a atual e futuras gerações.

Fonte: Guia de Práticas para Pecuária Sustentável (APPS/GTPS)



Nutrição



A busca pela sustentabilidade na produção de bovinos de corte passa, obrigatoriamente, por um bom manejo nutricional, pois animais que consomem dietas desequilibradas (quantidade e qualidade), geram prejuízos econômicos para o projeto, ao exigirem mais área de pastagem e tempo para alcançar as metas de desempenho. Isto aumenta a emissão de gases por unidade produzida, pode comprometer a geração de empregos na cadeia produtiva e reduzir os benefícios para as comunidades onde estão inseridos os projetos.

No Brasil, os bovinos de corte são alimentados quase que exclusivamente a pasto, porém o fornecimento de suplementos e rações adequadas aos animais possibilita um melhor uso da forragem, podendo possibilitar maiores consumo de matéria seca (% do peso vivo), lotação (UA/ha) e ritmo de crescimento (kg por cabeça ao dia).

Todo programa nutricional de animais em pastagens deve levar em consideração a estacionalidade de produção de forragens...

A melhoria dessas características proporciona redução na idade do início da reprodução nas fêmeas e idade de abate nos machos, permitindo trabalhar com valores inferiores a 2 anos, além de melhorar a qualidade da carcaça produzida (peso e cobertura de gordura).

Esses fatores aumentam a eficiência

financeira de todo o sistema de produção e contribuem para o aumento da produção de carne de qualidade.

Todo programa nutricional de animais em pastagens deve levar em consideração a estacionalidade de produção de forragens, com uma fase ou período de oferta elevada das mesmas de boa

qualidade e outra com menor disponibilidade de forragem e estas, quando presentes, apresentam valor nutritivo inferior às exigências para desempenhos satisfatórios de uma pecuária sustentável.

Os animais apresentam exigências nutricionais que variam com o sexo, peso, estado fisiológico, tamanho da carcaça, condição corporal e metas de desempenho esperado.

O acúmulo de massa de forragem (kg/ha) é mais elevado quando as condições climáticas são favoráveis. Nestas condições, as forragens são pastejadas com elevado valor nutritivo (% de digestibilidade e proteína) e o desempenho é elevado (kg/cabeça/dia). Quando as condições de crescimento do capim são desfavoráveis, os animais não têm atendidas suas exigências, o que reduz o desempenho, aumenta a idade de

abate e da primeira cria, além de piorar os índices reprodutivos (kg de bezerro por vaca e área).

Os animais apresentam exigências nutricionais que variam com o sexo, peso, estado fisiológico, tamanho da carcaça, condição corporal e metas de desempenho esperado. O potencial genético de cada categoria só será expresso quando a dieta, que é composta por pastagens e suplementos, atenderem todas as necessidades dos animais.

Definitivamente, animais bem nutridos são a base de uma pecuária sustentável

Sanidade

A adoção de medidas que previnam doenças, controlem a infestação de ectoparasitas (carrapatos, bernes e moscas) e endoparasitas (vermes), identifiquem e tratem problemas de saúde, por meio do treinamento e capacitação das pessoas envolvidas, além do registro de todos os processos utilizados, faz parte da base da produção pecuária de forma sustentável.

Os mercados buscam cada vez mais qualidade da carne e do couro e segurança alimentar nos produtos e subprodutos consumidos.

A sanidade do rebanho é o ponto inicial de partida de uma criação de bovinos de sucesso e com excelente desempenho. Os mercados buscam cada vez mais qualidade da carne e do couro e segurança alimentar nos produtos e subprodutos consumidos. Boas práticas sanitárias são fundamentais para se obter esses resultados, garantir segurança à saúde pública, controlando riscos em

toda cadeia alimentar, assegurando a oferta de alimentos seguros e bem estar animal.

Os órgãos reguladores como o Ministério da Agricultura (MAPA) brasileiro e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) são responsáveis pela coordenação, investigação e elaboração de normas sanitárias para o controle das epizootias (epidemias que atacam animais). Atualmente o Brasil é considerado de risco insignificante para BSE (“doença da vaca louca”) pela OIE, possui a Aftosa controlada em todo território e exporta carne para vários países do mundo. Cabe aos produtores se manterem vigilantes, realizarem as vacinações e medidas sanitárias recomendadas pelas boas práticas para evitarem as barreiras sanitárias e embargos internacionais.

Fonte: Guia de Práticas para Pecuária Sustentável (APPS/GTPS)

Bem estar animal

A definição de bem-estar é complexa e vai além dos estados emocionais dos animais, sendo: “bem-estar animal significa como um animal está respondendo as condições em que vive. Um animal é considerado em bom estado de bem-estar se estiver saudável, confortável, bem nutrido, seguro, capaz de expressar seu comportamento natural, e se não estiver sofrendo com dores, medo e angústias. Bem-estar animal requer prevenção contra doenças e tratamento veterinário, abrigo adequado, gerenciamento, nutrição, manejo cuidadoso e abate humanitário” (OIE, 2002).

A preocupação com o bem-estar na fazenda deve ter a mesma prioridade que os outros aspectos relacionados à produção animal...

Ressalta-se que atender todas essas demandas é essencial para que os animais manifestem o máximo de seu potencial produtivo, o que contribui para melhoria da rentabilidade do sistema de produção.

É necessário que o conceito de bem-estar animal seja aplicado durante todo o período de vida dos animais, como também é extremamente importante que as pessoas

envolvidas na produção consigam avaliar o bem-estar dos mesmos.

A avaliação do bem-estar animal pode ocorrer em situações diversas e deve ser capaz de prover informações necessárias para que decisões éticas possam ser tomadas em relação à produção dos animais.

Os melhores indicadores de bem-estar animal são os que se referem às características do próprio animal e não a algo proporcionado pelo homem, ou seja, é necessário avaliar o escore corporal deles e não o alimento fornecido, a presença de sinais clínicos de doenças e não o emprego de medicamentos,



assim como a expressão de comportamentos naturais e ausência de machucados no corpo para avaliar o conforto psíquico e físico dos mesmos, respectivamente.

A preocupação com o bem-estar na fazenda deve ter a mesma prioridade que os outros aspectos relacionados à produção animal, pois, além da ética proporcionada pelo bem estar na fazenda, a sua adoção é capaz de melhorar os resultados produtivos e econômicos dos sistemas de produção, permitindo que os animais expressem seu potencial e reduzindo as perdas, principalmente no momento da comercialização.

Podemos citar como exemplo dos ganhos na adoção do bem-estar na fazenda à redução nas perdas pela presença de hematomas nas carcaças em função de um manejo pré-abate ineficaz; perda de peso devido à negligência de atendimento médico adequado; redução de ganho de peso causada pelas contusões de um manejo aversivo; redução da expressão do potencial produtivo dos animais devido a ambientes e manejos inadequados, e até mesmo o tempo que o colaborador tem que se ausentar do trabalho em função de um acidente.

É fundamental que os manejos sejam capazes de melhorar o bem-estar dos animais e das pessoas envolvidas no sistema de produção de bovinos, objetivando reduzir estresse e sofrimento desnecessário de ambos, sendo fundamental entender a importância da boa interação humano-animal.

o mercado, além de exigir qualidade do produto que está adquirindo, (corte de carne bovina macia, com sabor adequado e tamanho ideal), também está exigindo rastreabilidade para saber como este corte foi produzido...

Em fazendas onde os colaboradores não possuem boas condições de vida e correta capacitação para manejar os animais, quase sempre a relação entre as pessoas e os bovinos é marcada por momentos agressivos, gerando em ambos, uma memória negativa sobre a situação, tornando o ambiente de trabalho mais estressante, perigoso e improdutivo.

Com a chegada das carnes tipo “premium” no mercado e com uma sociedade mais consciente e exigente, o mercado, além de exigir qualidade do produto que está adquirindo, (corte de carne bovina macia, com sabor adequado e tamanho ideal), também está exigindo rastreabilidade para saber como este corte foi produzido, (em que região esse animal foi criado; qual fazenda, tipo de alimentação esse animal recebeu; se teve suas necessidades exigidas), enfim se até a chegada ao frigorífico esse animal foi respeitado e bem tratado.

Nesse contexto, os sistemas de criação de bovinos de corte vêm reestruturando seu modelo de produção para respeitar as necessidades dos seres vivos envolvidos no sistema.

Embarque

O embarque deve ser tratado com cuidado e muita responsabilidade pelo produtor. Quando não realizado de maneira correta pode levar a perdas significativas, como hematomas, machucados e até morte.

Recomenda-se atentar-se para os seguintes passos:



- Faça um bom planejamento de todas as atividades necessárias para o embarque.
- Certifique-se de que os documentos necessários para o transporte estão em ordem.
- Planeje a chegada dos caminhões na propriedade de forma a evitar longas esperas pelos motoristas e pelos animais no curral.
- Assegure-se de que as estradas de acesso ao curral estejam em boas condições para o trânsito dos caminhões, caso contrário providencie os reparos necessários ou organize-se para dar apoio aos motoristas nos trechos com problema.
- Certifique-se de que as instalações e equipamentos estejam em boas condições para o trabalho.
- Organize o manejo de embarque definindo as funções de cada vaqueiro.
- Assegure que o número de pessoas é suficiente para realizar bem o trabalho. Defina também uma pessoa que será a responsável pelo embarque.

- Quando for embarcar poucos animais de um lote (50% ou menos) faça a apartação no local (pasto ou piquete) onde eles se encontram e conduza ao curral apenas os que serão embarcados.
- Quando for embarcar a maioria dos animais do lote (acima de 50%) conduza todos ao curral de manejo e faça a apartação.
- Conduza os animais sempre com calma, mantendo um vaqueiro como ponteiro.
- No caso de animais alojados em pastos muito distantes do curral de manejo, conduza-os para pastos mais próximos, com pelo menos um dia de antecedência.
- Distribua os lotes nas mangas do curral, deixe pelo menos metade da área da manga ou remanga livre, isto facilita o manejo e é menos estressante para os animais.
- O curral é um local de trabalho, por isso minimize o tempo de permanência dos animais dentro do mesmo.
- Não embarque os animais logo após longas caminhadas.
- No caso de pesar os animais antes do embarque, faça-o com cuidado e tranquilidade.
- Aproveite o manejo de pesagem para apartação e formação dos lotes para embarque.
- Forme os lotes de embarque de acordo com a capacidade do caminhão ou carreta.

Não deixe os animais sem água, principalmente os que estão esperando para serem embarcados. Utilize piquetes próximos ao curral com água e sombra disponíveis.

- Não deixe os animais sem água, principalmente os que estão esperando para serem embarcados. Utilize piquetes próximos ao curral com água e sombra disponíveis.
- Não deixe para identificar os animais (colocação de brincos) destinados ao abate, minutos antes de realizar o embarque, evitando assim contusões e estresse desnecessários.
- Não misture animais de diferentes lotes ou categorias, evitando assim disputas, acidentes e estresse.
- Verifique as condições dos caminhões (manutenção e limpeza). Só proceda o embarque quando tudo estiver em ordem.
- Os vaqueiros são responsáveis pela condução e embarque dos animais.
- Respeite a capacidade de carga de cada compartimento do caminhão, tenha em conta a categoria dos animais que serão embarcados.
- Conduza ao embarcadouro o número exato de animais para cada compartimento do caminhão.
- Caso um animal se recuse a embarcar, tenha calma, nunca agrida-o com paus ou pedras. Utilize o bastão elétrico com voltagem e amperagem adequadas somente em situações críticas.
- Nunca arraste um animal para o embarque, como também não embarque animais com fraturas ou fracos.
- Acomode o grupo de animais em cada compartimento.
- Mantenha a porta totalmente aberta, a fim de evitar que os animais batam a cabeça e dorso, como também não solte as portas sobre eles.
- Depois de completar um compartimento, feche-o e repita o processo até completar a carga.

Transporte

O transporte é uma ação delicada, pois envolve responsabilidade da fazenda, dos motoristas e da recepção de gado no frigorífico, ou em outra fazenda; assim todos os envolvidos devem ser capacitados e realizá-lo de forma cuidadosa.



- Tenha à mão os planos de viagem e para situações de emergência.
- O veículo deve estar limpo e em boas condições de uso.
- O piso do compartimento de carga deve dispor de tapete de borracha e estrutura antiderrapante.
- Os caminhos de acesso às fazendas devem estar em boas condições, quando não estiverem deve-se oferecer apoio aos motoristas.
- Ofereça condições para atender as necessidades dos motoristas antes de embarcar os animais.
- Certifique-se de que todos os documentos estão em ordem.
- Estacione o veículo corretamente, sem deixar espaço com o embarcadouro.
- Embarque o número correto de animais por compartimento de carga. Evite embarcar os cansados, machucados ou doentes.
- Não inicie a viagem logo após o embarque. Retire o veículo do embarcadouro, estacione em um local plano e faça a primeira vistoria. Se houver animais deitados, levante-os. Se houver animais agressivos, mude-os de compartimento ou amarre-os com cabresto, mas nunca amarre pelo pescoço.

- Dirija devagar nos primeiros 15 a 20 minutos da viagem, dirija com cuidado sem brechadas e movimentos bruscos. Pare o veículo e verifique se todos os animais estão em pé. Se houver animais caídos ou deitados, levante-os.
- Estimule o animal se levantar falando ou batendo palmas. Não grite nem o assuste. Após duas ou três tentativas, use o choque com correta voltagem e amperagem.
- Nunca aplique choque na cara, anus, vagina, úbere ou escroto. Não segure o bastão elétrico sobre o corpo do animal por mais de um segundo.
- Caso o animal não se levante, certifique-se que não está ferido ou exausto e que há espaço suficiente para se levantar; se estiver tudo em ordem, tente mais uma ou duas vezes, no máximo.
- Animais debilitados devem ser desembarcados e nos casos mais graves deve-se fazer o abate de emergência. Se não for possível, siga viagem e realize o abate de emergência logo que chegar ao destino.
- O abate de emergência deve ser feito por pessoa treinada e com equipamentos apropriados.
- Dirija sempre com cuidado, respeitando a sinalização das estradas.
- O tempo total da viagem não deve ultrapassar 12 horas, quando isto ocorrer, os animais devem ser desembarcados, recebendo alimento e água à vontade. Evite transporte de longa distância.
- Evite paradas longas, principalmente nas horas mais quentes do dia e procure sempre estacionar o veículo na sombra.
- Quando houver problemas durante a viagem, analise a possibilidade de rotas alternativas, solicite outro veículo e faça o transbordo dos animais para seguir viagem ou desembarque os animais em local adequado.

- Quando nada disso for possível, estacione o veículo em local seguro e na sombra. Ofereça água regularmente aos animais.
- O transporte de bezerros exige mais cuidado. Nunca misture bezerros com animais adultos, mesmo que sejam suas mães. Ofereça água para os bezerros em viagens a cada 6 horas.
- O desembarque deve ser feito imediatamente após a chegada ao destino. Estacione o veículo no desembarcadouro corretamente, sem deixar espaço com a rampa de desembarque.
- Antes de abrir as portei­ras do compartimento de carga, certifique-se que não há animais deitados ou caídos e, quando houver, levante-os.
- Abra a porteira mais próxima da rampa de desembarque e caso os animais não saiam, estimule-os, falando com eles, batendo palmas e fazendo movimentos na lateral do veículo. Não grite e não use o choque, tenha calma.
- Caso algum animal não consiga se levantar desembarque os animais que estiverem no mesmo compartimento de carga com calma e, em seguida, tente levantá-lo.
- Quando necessário faça o abate de emergência, atordoando o animal dentro do veículo, para posteriormente arrastá-lo para fora.
- Nunca arraste animais conscientes! O desembarque dos animais dos outros compartimentos de carga deve ser feito após a retirada do animal atordoado.
- Limpe e desinfete o veículo logo após o desembarque. Verifique se está tudo em ordem e conserte ou substitua o que estiver quebrado.

Todos os manejos citados estão descritos detalhadamente nos manuais do Grupo Etco, no site: <http://www.grupoetco.org.br/>

Recomenda-se que o estudo de cada manejo seja realizado de maneira atenta e próximo à época que ele esteja acontecendo dentro da propriedade.



Centro de tudo:
O Ser Humano



Social

O fator humano dentro da sustentabilidade

Todas as atividades empresariais impactarão principalmente três grupos sociais que podem ser resumidamente assim classificados:

Consumidores

Consistem nas pessoas que consumirão ou se beneficiarão dos produtos oriundos da atividade. Os consumidores anseiam por produtos cada vez mais acessíveis e com qualidade crescente.

O desafio do setor produtivo, portanto, é atender uma demanda que, no longo prazo, reduz as margens da atividade. Por essa razão, é fundamental que as empresas estejam sempre atentas às inovações tecnológicas. Sem elas, o empresário acaba se marginalizando e, em seguida, sendo excluído do mercado.

Funcionários indiretos

Consistem nas pessoas envolvidas com atividades que se relacionarão com a atividade. Estão nas empresas de insumos, prestação de serviços, fornecedores e na indústria de transformação dos produtos. Todos os itens que possibilitam o relacionamento respeitoso, cordial e conforme com a legislação trabalhista precisam ser atendidos pela empresa, nas ocasiões em que se lida com esse grupo social.

Funcionários da empresa

O ambiente de trabalho precisa ser digno. Tanto fisicamente, como psicologicamente.

Em termos de produtividade e eficiência no trabalho, é fundamental que a qualidade do ambiente físico vá além do que é exigido pela Norma Regulamentadora número 31 (NR-31), que estabelece padrões legais de estrutura para os funcionários.

Além de atender às exigências legais, é preciso avaliar a operacionalidade do ambiente. A disposição das ferramentas de trabalho, a organização do ambiente, a presença ou não de placas indicativas e o nível de asseio e limpeza mesmo em ambientes mais complicados, como é o caso de currais, oficinas ou borracharias.

A cordialidade no trato com os funcionários também deve ser considerada pelos sócios e cobrada dos funcionários em cargos de liderança. Um ambiente marcado pela falta de respeito,

desconfiança e inimizades será propício ao florescimento de fofocas, boicotes e políticas de poder.

Por incrível que pareça, via de regra, essas falhas são inconscientemente motivadas pelos proprietários, descuidados com uma de suas principais funções dentro da empresa: dar o exemplo.

Em termos de produção, o ambiente psicológico de alta qualidade é até mais importante do que o ambiente físico. Uma empresa que não cuida do ambiente psicológico será incapaz de construir e manter uma equipe de qualidade, o que dificultará operar com altos níveis de produtividade.

A qualidade do ambiente de trabalho é fundamental à boa produtividade. Não é exagero dizer que em termos de ambiente de trabalho, o produtor deve dar atenção proporcional à que se destina às finanças da empresa.

Uma empresa que não cuida do ambiente psicológico será incapaz de construir e manter uma equipe de qualidade...

NR 31 - Norma Regulamentadora número 31

Os passivos trabalhistas devem ser dimensionados de duas maneiras distintas.

A primeira, referente diretamente aos funcionários, precisa ser levantada de acordo com o perfil do quadro da empresa.

É preciso analisar caso a caso, considerando salário médio, tempo de trabalho na empresa, função contratada, adicionais por insalubridade, horas extras, encargos, etc.

Para cada funcionário, é preciso avaliar se a sua situação está correta, dentro da lei trabalhista federal e atendendo as exigências trabalhistas regionais, que podem ser mais exigentes que as nacionais.

Levantadas as informações, o produtor pode quantificar o valor que custaria regularizar toda a situação, o que consistiria nos passivos trabalhistas em determinado momento.

A outra dimensão dos passivos trabalhistas consiste na adaptação na estrutura para que atenda as exigências do ambiente de trabalho.

As exigências são determinadas pela Norma Regulamentadora 31 (NR-31). A mesma tem por objetivo estabelecer os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho de forma a torná-lo compatível o mínimo desejável para segurança e saúde no ambiente do trabalho.

Para levantar os passivos há necessidade de diagnosticar o ambiente de trabalho e levantar o orçamento item a item para adaptar o

Mesmo assim, considerando eventuais dificuldades financeiras, é fundamental que o produtor estabeleça um plano de prioridades e elabore um cronograma de execução ao longo do tempo.

ambiente de trabalho de acordo com a lei. Dada a realidade das propriedades brasileiras, é de se esperar que os investimentos sejam relativamente altos para adaptar todo o ambiente de acordo com a lei.

Mesmo assim, considerando eventuais dificuldades financeiras, é fundamental que o produtor estabeleça um plano de prioridades e elabore um cronograma de execução ao longo do tempo.

Quanto mais aquém das exigências estiverem as estruturas, maiores serão os investimentos demandados e, conseqüentemente, o tempo para implementá-lo.

Ao passivo calculado anteriormente, somar-se-á o montante financeiro necessário para adaptar toda a estrutura, perfazendo assim o total dos passivos sociais ou trabalhistas. Vale ressaltar que não se trata de uma obrigação assumida como dívida, mas sim como montante para regularizar de acordo com a lei.

A apresentação de um plano de melhoria é o suficiente para legalizar o produtor diante de uma eventual fiscalização.

No entanto, o plano precisa ser coerente com as exigências e com as prioridades dentro de um cronograma aceitável.

Social – perfil dos produtores

GRUPOS PRODUTORES	FOCO TÉCNICO	FOCO GERENCIAL
Cabeceira Produtividade aumentando, Buscam informações, estão intensificando, atentos	Intensificação dos pastos, confinamento, estratégias nutricionais e sanitárias, genética, reprodução, iLPF	• Manter o foco na rentabilidade. • Melhorar a gestão, adaptar-se aos riscos técnicos e de mercados. • Planejar o longo prazo
Meio Produtividade média, cientes da importância tecnológica, mas hesitantes ou descapitalizados	Intensificação dos pastos, confinamento e estratégias nutricionais e sanitárias, genética, reprodução, parceria com agricultores	• Viabilizar a passagem para o outro grupo, criar condições para aportar tecnologia com poucos riscos e com orçamento apertado
Fundo Resistentes, desconfiados, não aceitam a intensificação.	Manejo dos pastos, mineralização, reprodução, uso de touros comprovados, definir o foco no bezerro ou no leite, plano de manutenção da infraestrutura Sistemas Agroflorestais.	• Decidir o futuro. • Planejar a saída do mercado para a próxima geração. • Maximizar os ganhos no processo; minimizar os traumas

Fonte: Agroconsult

O Meio Ambiente
está no meio da gente



Sustentabilidade como um conceito



De utilização dos ativos para o resto da vida;

De preservação e restauração
dos recursos naturais;

De relações justas do trabalho com o capital;

De entrega dos sistemas naturais
para as próximas gerações.

Aqui apresenta-se esclarecimentos da Lei Ambiental trazendo informações claras e simples para que a insegurança dos produtores seja mitigada através de mais conhecimento técnico e melhor entendimento, objetivo maior do presente trabalho.

Gestão Ambiental da Propriedade.

É cada vez mais comum a exigência do mercado consumidor quanto a apropriada gestão ambiental das propriedades rurais fornecedoras de alimentos, conferindo que o produto consumido venha de unidades produtivas ambientalmente regularizadas de acordo com as exigências da legislação vigente.

O Brasil dispõe de vários dispositivos legais que visam à preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, com a

finalidade de assegurar, no país, condições para o desenvolvimento socioeconômico, os interesses da segurança nacional, a proteção dos sistemas naturais e à vida humana.

As ações de BPAs, quanto à adequação ambiental das propriedades, são pautadas no conhecimento, observância e cumprimento da legislação. Caso contrário, expõem o produtor rural à sanções tais como: pagamento de multas, restrição de crédito, embargo da comercialização de produtos agropecuários, dentre outros.

A Lei cujo conteúdo deve ser observado é a Lei de Proteção da Vegetação Nativa...

A Lei cujo conteúdo deve ser observado é a Lei de Proteção da Vegetação Nativa, a qual, muito recentemente, passou por longo processo de reformulação, com profundas alterações. Em virtude

dessas alterações foi promulgada a Lei nº 12.651, de 12 de maio de 2012, mais conhecida como o “Novo Código Florestal”.

A seguir serão apresentados os principais aspectos da legislação, no âmbito da restauração da vegetação nativa das propriedades rurais, especialmente relacionados às áreas protegidas por lei, ou seja, de Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL):

Ponto de controle de implantação de BPAs quanto às Áreas de Preservação Permanente: manter as APP conservadas ou possuir projeto de recomposição dessas áreas refletido na elaboração dos PRAs, Planos de Recuperação Ambiental.

O termo Área de Preservação Permanente (APP) se refere a áreas com características especiais de grande importância para preservação ambiental, pois protegem locais frágeis como beira de rios, topo de morros e encostas. Desta forma elas devem ser protegidas e, se necessário, recuperadas.

Na beira de rios e ao redor de nascentes, as APPs devem ser assim protegidas:

Largura do rio (m)	Recuperação (m)
até 10	30
de 10-50	50
de 50-200	100
de 200-600	200
maior que 600	500
Nascentes / olhos d'água	
Qualquer tamanho	50 (raio)

Como APPs também são definidas áreas ao redor de lagoas, lagos ou reservatórios d'água, naturais ou artificiais, além de topos de morros, montes, montanhas e serras, encostas, bordas de tabuleiros ou chapadas.

Vale lembrar que para cada tipo de APP existe uma regra de preservação e recuperação e que é essencial se manter informado com a legislação ambiental vigente.

Ponto de controle de implantação de BPA quanto Reserva Legal (RL):

Reserva Legal é a parcela da área total de cada propriedade rural que deve ser preservada por conter uma parte representativa do ambiente natural da região. Ela é muito importante para a manutenção da biodiversidade.

Para as propriedades é obrigatória a manutenção da RL preservada ou no caso da mesma estar degradada, deve possuir projeto de recuperação na forma dos PRAs, Planos de Recuperação Ambiental. Nos casos de exploração sustentável da RL, prevista em lei, a atividade deve estar regularizada com projeto técnico aprovado pelo órgão ambiental.

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), funciona como um ‘documento de identidade’ da propriedade rural. É o registro eletrônico que todas as propriedades rurais precisam ter. Ele irá integrar todas as informações que dizem respeito às propriedades como:

- **Área de florestas e outros remanescentes de vegetação nativa;**
- **APP;**
- **RL;**
- **Áreas de Uso Restrito;**
- **Áreas Consolidadas.**

A análise dos dados fornecidos pelo proprietário através do **CAR** irá indicar os **passivos ambientais** de cada propriedade. Portanto, ele é um instrumento fundamental para auxiliar no processo de **regularização ambiental das propriedades rurais** a ser descrito no PRA.

As Boas Práticas Agrícolas também consideram fatores como:

- **Licenciamentos Ambientais** nas propriedades para autorização de construção e manutenção de obras de infraestrutura como barragens, bebedouros e outros;
- **Conscientização Ambiental de trabalhadores** como educação ambiental, envolvendo temas como água, solo, ar, lixo, caça e preservação de animais silvestres;
- **Armazenamento e descarte de embalagens** de uso veterinário e agrícola, os quais possuem legislação própria com normas de procedimentos de uso e descarte.

O produtor precisa se adaptar aos conceitos de sustentabilidade e inseri-la em sua estratégia de negócio.

Os critérios e indicadores de sustentabilidade, ao abordar as dimensões econômica, ambiental e social, são comuns aos que possibilitam aumentar a rentabilidade no negócio.

Pela própria definição da sustentabilidade o negócio terá assegurada sua perpetuidade e o ambiente humano é compensado tornando o dia a dia mais agradável para todos os envolvidos.

“Não é a mais forte das espécies que sobrevive, nem a mais inteligente, mas aquela que responde às mudanças.”

(Charles Robert Darwin, 1809 – 1882)

Termo de Recebimento e Adesão às Recomendações do Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável

Eu, _____
_____, inscrito (a) no CPF/MF _____,
proprietário/responsável da(s) Fazenda(s) _____

_____, localizada(s) no(s) município(s)
de _____

no dia _____ do mês _____ do ano de _____, declaro ter recebido o
presente “Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável”, elaborado e oferecido pela Liga do Araguaia.

Estou ciente que a leitura do documento e a minha disposição em seguir os conceitos resumidamente descritos neste guia são pré requisitos à minha participação e de minha (s) propriedade (s) nos projetos e parcerias estabelecidos pela Liga do Araguaia.

Assumo o meu compromisso em adaptar a (s) minha (s) propriedades às diretrizes propostas pelo Guia de Boas Práticas em Pecuária Sustentável. Me comprometo a fazer o melhor possível para melhorar ainda mais e difundir entre outros produtores (as) conhecimentos que tornem sustentável a pecuária do Vale do Araguaia.

Estou ciente que as orientações técnicas recomendadas neste “Guia”, se corretamente adotadas, podem contribuir para a melhoria contínua das atividades pecuárias na minha propriedade, objetivando a permanente adoção de práticas de pecuária sustentável.

Assinatura

Nome completo





ESSE PROJETO FAZ PARTE DA INICIATIVA DA TNC

